

GLOSSÁRIO DE TERMINOLOGIAS DA ÁREA DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM RECORTE

Hevânia Priscilla Ferraz da Silva¹

Jean Bruno Bispo dos Santos²

Cleide Lemes da Silva Cruz³

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados da 1^a fase do Projeto de Pesquisa sob o título de Dicionário de Terminologias da Área da Construção Civil, realizado no ano de 2008, no IFMT – Campus Cuiabá. O projeto teve como objetivo principal dotar o público especializado da terminologia usada na área. A coleta dos termos seguiu as orientações de Faulstich (1990, 1995a, 1995b, 2001), no momento em que a autora define algumas etapas essenciais para a estruturação de um dicionário/glossário.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário/glossário, terminologia, Construção Civil.

ABSTRACT: This article presents the first phase results of the research project titled Terminologies Dictionary for the Civil Construction Area, carried out in the year of 2008 at the Cefet-MT. The project aimed at allowing the specialized public the used terminology in the area. The collection of the terms followed the orientations of Faulstich (1990, 1995a 1995b, 2001) who defines some essential stages for the structuration of a dictionary/glossary.

KEYWORDS: Dictionary/glossary, terminology, Civil Construction.

- 1** Bolsista do PIBICT do IFMT – Campus Cuiabá; acadêmica de Engenharia Civil da UFMT e do Curso Técnico em Edificações do IFMT – Campus Cuiabá . E-mail: arcanjogalaxia@gmail.com.
- 2** Bolsista do PIBIC do IFMT – Campus Cuiabá e aluno do Curso Técnico em Edificações. E-mail: jean_bruno_00@hotmail.com.
- 3** Doutoranda em Lingüística, pela UnB; professora de Língua Portuguesa do IFMT – Campus Cuiabá. E-mail: cleidecruz@terra.com.br.

INTRODUÇÃO

A Terminologia é uma área de pesquisa emergente que requer, no Brasil, a atenção e o interesse de especialistas terminólogos, lexicógrafos, lexicólogos e documentaristas para exercerem a tarefa de regular a incorporação de termos neológicos na língua portuguesa, bem como a de normalizar as novas criações que se fazem necessárias no sistema do português, como consequência da importação de tecnologias estrangeiras e do desenvolvimento de tecnologias de ponta no País (CRUZ, 2007).

Faulstich (1990) postula que a terminografia tem como função primeira a descrição de um objeto. É, de fato, prática da terminologia – que realiza a descrição de termos por meio de um estudo sistemático –, em que a atividade do terminólogo prático ou terminógrafo consiste em recolher e organizar os termos e as noções de uma mesma área, sob a forma de léxicos, glossários, dicionários etc.

Rey, apud Faulstich (*ibid.*), afirma que “é também tarefa do terminógrafo difundir seu trabalho entre clientelas selecionadas sob a forma de consultorias e, finalmente, ordenar e classificar lingüisticamente o produto da recolha”.

A Terminologia, na qualidade de disciplina científica que estuda as chamadas línguas (ou linguagens) de especialidade e seu vocabulário, desempenha um papel fundamental nesse processo. O desenvolvimento da investigação científica no âmbito da Terminologia objetiva a criação de meios eficientes de tratamento da informação, de modo a facilitar a comunicação. Dessa maneira, os estudos terminológicos deixam de ser uma atividade restrita a grupos de cientistas altamente especializados e se torna cada vez mais uma necessidade na formação de profissionais de inúmeras áreas.

As línguas, segundo Laface (1998), permitem aos interlocutores falar do mundo e das coisas. Como instrumento da comunicação, elas constituem fonte da ação humana e implicam escolha consciente do usuário. Nesse ponto, o léxico da língua geral aparece como lugar privilegiado,

no domínio estruturado e acessível às mudanças de caráter social, cultural e histórico. Por outro lado, o léxico da língua de especialidade possui características direcionadas a termos técnicos, voltados para uma determinada área do conhecimento.

De modo simples, este artigo apresenta um glossário de terminologias a partir dos principais modelos teóricos da Terminologia e a metodologia padrão para tratamento dos dados terminológicos que constituirão as entradas do glossário.

Pretende ser, ainda, uma ferramenta didática, um instrumento de ensino e aprendizado dos conceitos da área de Construção Civil. Seu público-alvo são professores e estudantes de diferentes domínios: Lingüística, Letras, Terminologia, Ciência da Informação e tantos outros, como tradutores, arquitetos, engenheiros, documentaristas e profissionais de áreas técnicas e científicas em geral.

UM VISLUMBRE NA ORIGEM DA TERMINOLOGIA

A terminologia moderna começa com Eugen Wüster, em 1931, quando esse professor publica *Die internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik*, que demonstrava sua preocupação com a metodologia e a norma aplicadas à terminologia, sendo essa um instrumento que visava à “eliminação das ambigüidades nas comunicações científicas e técnicas”, na opinião de Rondeau, apud Faustich (1995). Em 1968, Wüster publica o *Dictionnaire multilingue de la machine-outil: notions fondamentales*, documento no qual ele dá um passo em direção à onomasiologia. Mesmo assim, ele inscreve seu pensamento no domínio particular da normalização, preceituando a biunivocidade terminológica.

Sager (1993, p. 292) observa, dez anos depois de Wüster, que os primeiros terminólogos registravam somente o uso aceito ou aprovado de um termo, o que correspondia a algo como uma forma recomendada. Hoje, porém, se reconhece que a fixação de uso, mediante uma prescrição ou normalização, deve obedecer ao uso estabelecido, em vez de

precedê-lo, ou seja, o uso permite a identificação e a categorização das variantes lingüísticas dos termos em diferentes tipos de textos, mesmo levando em conta que especialistas não teriam dificuldades de distinguir entre uma variante e um termo. Ainda assim, os dicionários e glossários registravam somente o uso da linguagem escrita; todavia, nesse momento em que a linguagem falada adquire importância por meio da mídia, é necessário investigar as formas faladas do léxico.

Sager revela a necessidade de observação de um termo em seu contexto de uso social, indicando “uma apreciação mais realista dos diversos usos da linguagem; na prática, o uso comunicativo ocupa uma posição principal antes dos usos classificador e ideacional que se vê em ação durante a formação dos termos” (ibid., p. 292). Ao afirmar isso, ele expressa hipóteses acerca da existência e do uso das variantes. Em uma delas, o autor se aproxima dos princípios requeridos pela socioterminologia, ao declarar que existe a necessidade de variação léxica/terminológica e que esta se manifesta com diversa intensidade nos diferentes tipos de textos. Observa ainda que, apesar da afirmação teórica da univocidade da referência, de fato, nas linguagens especializadas, existe uma variação considerável.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Segundo Walczak, apud Cabré (1993, p. 593), teoricamente, somente os termos especializados mais representativos de uma área científica ou tecnológica são incluídos em um dicionário de língua geral. *Termo* é, pois, “toda unidade lingüística que denomina uma noção de forma unívoca dentro de um campo” (AUGER e ROUSSEAU, apud FAUSTICH, 1990).

Por esta razão, no dicionário/glossário terminológico, o termo é um conceito único em um sistema de conceitos específicos.

O trabalho de produção de um dicionário/glossário requer a divisão por etapas e Faulstich (1990) afirma que elas procuram responder às necessidades do lingüista como proposta adequada para a articulação entre si de termo-conceito-definição e contexto(s).

TRABALHO LEXICOLÓGICO

O trabalho lexicológico tem por base a determinação dos tipos de lexias – simples, composta ou agrupada –, conforme o recorte lexical que se possa executar no contexto discursivo, bem como o estabelecimento da dimensão semântica da lexia. Aqui também o terminógrafo tem de determinar a norma lexical que regerá os princípios lingüísticos do dicionário e os fatores extralingüísticos que não devem ser abandonados.

Sob a perspectiva lingüística, é preciso levar em conta:

- a) Os processos de composição e/ou de derivação da lexia/termo e as regras morfossintáticas que subjazem nessa formação;
- b) O paradigma da entrada, tais como, nome no singular, verbo no infinitivo, adjetivo como determinante no sintagma;
- c) Diferenças entre homônima e polissemia;
- d) Diferenças entre hiperônimo, hipônimo e sinônimo.

Sob a perspectiva extralingüística, é preciso observar a aceitabilidade do verbete estruturado, isto é, do discurso produzido em relação aos vários grupos de falantes a quem o dicionário poderá servir.

TRABALHO LEXICOGRÁFICO

Entre outros objetivos, o trabalho lexicográfico busca responder a questões do tipo:

- a) Que unidades podem ser codificadas em um dicionário, observando-se os critérios de seleção e o método de incorporação lexical?
- b) Que estrutura de definição é exigida pela unidade monossêmica?
- c) Quais as vantagens ou não de se organizar a estrutura do dicionário de acordo com os sistemas conceituais das obras onomasiológicas?

O recorte do termo exige o reconhecimento de seus contextos, sob o enfoque de três dimensões:

1. Contexto referencial que leva em conta as referências universais, as observações enciclopédicas, etc.

2. Contexto conceitual que é onde se instaura a definição, ou os índices que formalizam a definição.

3. Contexto lexical que representa a norma lexicológica estabelecida, tendo por base as referências gramaticais, morfológicas e as equivalências semântico-lexicais.

TRABALHO TERMINOLÓGICO

O trabalho terminológico principia com a retirada do termo, ao mesmo tempo em que busca a identificação de elementos descritivos que revelem sua noção (ou conceito), ajustado aos princípios da onomasiologia, Faulstich (2001). Quando não houver o termo específico, no texto, em Língua Portuguesa, será necessária sua criação obedecendo à morfologia da língua (norma lexicológica).

Nessa fase do trabalho, os contextos mais significativos são os que exprimem a natureza, o objetivo e o modo de operação, tais como:

1. Contexto definitório, que surge dos elementos descritivos inseridos em uma proposição do tipo Sujeito (= Entrada) + Predicações (= seqüências da definição). As predicações constituem verbalizações das propriedades práticas do objeto designado pela entrada.

2. Contexto associativo que ajuda a definir a noção por associação e não por elementos descritivos.

3. Contexto explicativo que revela a natureza, o objetivo ou um aspecto da noção estudada.

Devem ser privilegiados os contextos mais informativos (definitórios e explicativos), porém os associativos também podem ser retidos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A etapa fundamental na elaboração de um dicionário é a coleta de dados em textos documentais, que respaldem o lingüista de informações fidedignas. Esses documentos devem ser de base e auxiliares, tais como: resumos de projetos de pesquisa da área específica, relatórios da

pesquisa em curso e concluída, além de dissertações, teses, periódicos especializados, revistas especializadas, etc.

Nesta 1^a etapa da pesquisa é necessária a interação entre o lingüista, o terminólogo e o especialista no domínio temático de interesse, para que se definam corpus e objetivos terminográficos. A interação dá-se pelas ações entre esta pesquisadora e os dois bolsistas do Pibict/IFMT por meio da catalogação de termos em materiais didáticos e não-didáticos, a partir da seleção das áreas temáticas, de acordo com o conteúdo exposto em resumos de projetos da área científica, NBR, glossários, dissertações, periódicos, teses e revistas especializadas.

Há também a parte da investigação teórica, momento em que entramos em contato com a área de lingüística a qual nos auxiliará na estruturação dos termos que servirão de entrada para o dicionário.

ETAPAS DA COLETA

Os exemplos que seguem abaixo é parte integrante do material coletado durante a execução do projeto desenvolvido no DPPG do IFMT – Campus Cuiabá, o qual foi gerado observando-se uma organização metodológica.

O primeiro passo foi identificar o usuário em potencial do glossário e, assim, foram identificados os seguintes profissionais: engenheiros da área da construção civil, pedreiros, técnicos, representantes da indústria da construção civil, mestre de obras, professores e alunos do curso técnico de Edificações e universitários da Engenharia Civil. Verificou-se, com base na identificação desse público-alvo, que ocorreriam flutuações nos níveis lingüístico e social. Por esse motivo, deveria ser levada em consideração a pragmática lingüística, dando-se, assim, lugar de destaque às variantes.

O segundo passo foi adotar uma atitude descritiva: o termo deveria ser descrito e não prescrito. Essa descrição ocorreria a partir da observação do emprego do termo no discurso escrito e oral.

O terceiro passo foi consultar um especialista da área: foi obtida, então, a colaboração de especialista da área da Construção Civil do próprio IFMT – Campus Cuiabá.

O quarto passo foi delimitar o *corpus* de análise e os termos a serem selecionados passaram pelo critério seguinte temático: área da construção civil.

O quinto passo foi selecionar documentação bibliográfica pertinente à área, parte dela conseguida no acervo da Biblioteca do IFMT – Campus Cuiabá.

O sexto passo foi estabelecer que o glossário deveria atender a diversos níveis de variações lingüísticas, para, assim, suprir as necessidades de seu público-alvo, o qual se diversifica sócio-profissionalmente, ainda que restrito à área da construção civil.

O sétimo passo foi registrar o termo e suas variantes em uma ficha de terminologia, como se pode ver em alguns exemplos adiante. Neste trabalho, foram preenchidos somente alguns campos da ficha. Foram observadas variantes na dimensão oral e escrita e também na estratificação vertical da língua.

O oitavo passo foi redigir o repertório terminológico. Após análise feita, chegou-se à conclusão de que o repertório cabível à 1^a fase da pesquisa realizada seria um glossário sistêmico da construção civil, uma vez que o mesmo apresentará rede de remissiva.

Seguiu-se o caminho anteriormente especificado, o que deu origem aos exemplos abaixo.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

A entrada aparece, sempre, iniciada por letra minúscula e em negrito, logo vem a informação gramatical, que pode ser: (utc) m. = unidade terminológica complexa masculina; (utc) f. = unidade terminológica complexa feminina; s.m. = substantivo masculino; s.f. = substantivo feminino, que correspondem ao que, no texto da pesquisa, denominamos unidade terminológica simples (uts); v. = verbo.

Em seguida, registra-se a definição da entrada e a fonte; logo após, aparecem o contexto em itálico entre aspas e a fonte. Onde se lê a abreviatura **v.**, entenda-se “ver a remissiva”, isto é, termo ou termos que se relacionam com a entrada e que se considera fazer (em) parte da rede sistêmica do glossário, seja a remissiva hiperônimo, hipônimo ou conceito conexo.

Logo após, registra-se a variante do termo-entrada, representada pela abreviatura *var.* A abreviação *bras.* indica o nível do registro da variante, a saber, brasileirismo, quer dizer que a forma e o significado, ou somente um deles, se formou no vernáculo.

Veja abaixo a estrutura da ficha terminológica preenchida:

Ficha de Terminologia

1. Número: 001
2. Entrada: abaular
3. Categoria Gramatical: v.
4. Definição: Dar forma curva ou arqueada a uma superfície, a fim de proporcionar melhor escoamento da água ou acabamento por motivo estético.
4.1 Fonte: Adapt. Silveira Bueno, 2007.
5. Contexto: [...] duas providências importantes tiveram os nossos dirigentes: uma foi a Lei 55 de fevereiro, que mandava pôr sarjetas e abaular a rua Bernardino de Campos [...].
5.1 Fonte: Cavenaghi, 2003.
6. Remissivas: arquear, curvar.

Ficha de Terminologia

1. Número: 002
2. Entrada: abóbada
3. Categoria Gramatical: s.
4. Gênero: f.
5. Definição: Cobertura de curvatura côncava e contínua, levantada num espaço interno, e construída geralmente com pedras ou tijolos que se apóiam uns nos outros, de modo que suportem seu próprio peso e as cargas externas.
5.1 Fonte: Aurélio, 2004.
6. Contexto: [...] o mestre português, quando reparou com horror nas fendas que se abriam na abóbada e que ameaçavam a sua queda.
6.1 Fonte: Souza, 1988.

Ficha de Terminologia

1. Número: 003
2. Entrada: Oitão
3. Categoria Gramatical: s.
4. Gênero: m.
5. Definição: Cada uma das paredes que formam as fachadas laterais dos edifícios.
5.1 Fonte: Houaiss, 2001.
6. Contexto: O oitão de uma residência deve ter uma largura mínima de 2 m, de acordo com o código de obras do município de Vargarenha.
6.1 Fonte: Santana, 2005.
7. Variante: outão.

Ficha de Terminologia

1. Número: 004
2. Entrada: Defensas metálicas zinkadas por imersão a quente
3. Categoria Gramatical: utc.
4. Gênero: f.
5. Definição: estrutura metálica localizada em vias públicas, à beira de precipícios, destinada à proteção de veículos e de pessoas, cuja proteção contra corrosão é obtida por imersão de zincagem a quente.
5.1 Fonte: Cruz, 2008.
6. Contexto: As defensas metálicas zinkadas por imersão a quente devem ter os postes fixados por processo de percussão [...].
6.1 Fonte: DER/PR, 2005.

ESTRUTURA DOS VERBETES DO GLOSSÁRIO

Abaular v. Dar forma curva, arqueada, a uma superfície, a fim de proporcionar melhor escoamento da água ou acabamento estético (SILVEIRA BUENO, 2007). “[...] duas providências importantes tiveram os nossos dirigentes: uma foi a Lei 55 de fevereiro, que mandava pôr sarjetas e abaular a rua Bernardino de Campos [...]” (CAVENAGHI, 2003, p. 78). **v.** arquear, curvar.

Abóbada s. f. Cobertura de curvatura côncava e contínua, levantada num espaço interno, e construída geralmente com pedras ou tijolos que se apoiam uns nos outros, de modo que suporte seu próprio peso e as cargas externas (HOLANDA, 2004). “[...] O mestre português, quando reparou com horror nas fendas que se abriam na abóbada e que ameaçavam a sua queda” (SOUZA, 1988, p. 36).

Oitão s. m. Cada uma das paredes que formam as fachadas laterais dos edifícios (HOUAISS, 2001). “O oitão de uma residência deve uma largura mínima de 2m de acordo com o código de obras do município de Vargarena” (SANTANA, 2005, p. 91). **var.** outão.

Defensas metálicas zincadas por imersão a quente utc f. Estrutura metálica localizada em vias públicas, à beira de precipícios, destinada à proteção de veículos e de pessoas, cuja proteção contra corrosão é obtida por imersão de zincagem a quente (CRUZ, 2008. “As defensas metálicas zincadas por imersão a quente devem ter fixadas por processo de percussão [...]” (DER/PR, 2005, p. 21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um glossário/dicionário de terminologias da área de construção civil pretende dotar o público da área com terminologias e conceitos que poderão fazer parte do repertório lingüístico do usuário dessa terminologia, fazendo com que o mesmo possa expressar conhecimentos teórico-práticos por meio do uso de uma terminologia até então distante do falante.

Por outro lado, espera-se preencher uma lacuna tão evidente na dicionarística brasileira e de língua portuguesa no que se refere a dicionários terminológicos, visto serem encontrados apenas glossários ou mesmo dicionários que não apresentam conceitos e definições de maneira terminológica.

Pretende-se, assim, contribuir para um maior aproveitamento do ensino feito nos cursos técnicos e tecnológicos, tendo em vista o léxico presente nos diversos documentos voltados para o educando.

REFERÊNCIAS

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoria, metodología, aplicaciones*. Barcelona-Espanha: Antártida/Empúries, 1993.

_____. *Dicionário de terminologias da área da construção civil*. Departamento de Pesquisa e Pós-graduação – Cefet-MT, 2007. (Projeto de Pesquisa.)

CAVENAGHI, A. J. São José do Rio Preto fotografado: imagética de uma experiência urbana (1852-1910). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 46, 2003.

CRUZ, C. L. S. *Dicionário de terminologias da área da construção civil*. Cuiabá: DPPG-Cefet-MT, 2007. (Projeto de Pesquisa.)

_____. Descrição das unidades terminológicas complexas na área de construção civil. *Cadernos Temáticos*. Brasília-DF: Setec/Mec, n. 4, p. 45-50, 2008.

DER/PR – Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná. *Obras complementares: defensas metálicas*. ES – OC 07/05. [s.l.:s.n.], 2005.

FAULSTICH, E. *Metodologia para projeto terminográfico*. [s.l.:s.n.], 1990. Disponível em: <<http://www.riterm.net/actes/2simposio/faulstich.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

_____. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação*. Brasília: UnB/Centro Lexterm, 1995a. 31p.

_____. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 2, p. 281-288, 1995b.

_____. *Proposta metodológica para a elaboração de léxicos, dicionários e glossários*. Brasília: LIV/IL/UnB/Centro Lexterm, 2001.

HOUAIS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0. [s.n.]: Editora Objetiva Ltda., 2001. 1 CD-ROM.

LAFACE, A. *Vocabulário básico de áreas disciplinares – contexto terminológico e processo pedagógico*. [s.l.:s.n.], 1998. Disponível em: <<http://www.riterm.net/actes/6simposio/laface.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

SAGER, J. C. Prólogo: la terminología, puente entre varios mundos. In: CABRÉ, M. T. (Org.). *La terminología*. Barcelona: Ed. Antártida/Empúries, 1993. p. 11-17.

SANTANA, R. B. *Contos: Eu sou é macho*. Florianópolis: Araújo Editoras, 2005.

SILVEIRA BUENO, F. *Minidicionário da Língua Portuguesa*. FTD: São Paulo, 2007.

SOUZA, R. R. S. Aabóbada – Canto da Terra: tradições portuguesas. Lisboa: Actíope, 1998.

WÜSTER, Eugen. *Die internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik*. [s.l.:s.n.], 1931.

_____. *Dictionnaire multilingue de la machine-outil: notions fondamentales*. [s.l.:s.n.], 1968.